

Clusia criuva Cambess.

(clusia, criúba, criúva, manga da praia, mangue formiga)

Família: Clusiaceae

Sinônimos: *Clusia cambessedii*

Endêmica: sim⁴

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica⁴

Recomendação de uso: Restauração

A clusia é uma espécie normalmente de pequeno porte (entre 2 e 10 m de altura) muito adequada para fins paisagísticos por suas belas flores aromáticas, de cor creme até rosadas. Encontrada em matas de topos de morros, capoeiras e restingas, é também indicada para a restauração de matas ciliares, em áreas com inundação permanente ou temporária.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (lenha), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, ornamental)^{7,2}

Características gerais

Porte: altura 2.0-10.0m DAP 20cm^{7,2,5}

Cor da floração: creme^{5,2}

Flor creme, alvo-rosada ou rosada.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta⁷

Persistência foliar: Perenifolia^{2,7}

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso⁷

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{5,2,7}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim⁷

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas⁹

Áreas encharcadas permanentemente e áreas com inundação temporária.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira⁷

Polinizadores: Abelhas.⁷

Período de floração: setembro a fevereiro^{5,6}

Flores de novembro a janeiro (TALORA; MORELLATO, 2000); novembro a fevereiro (BITTRICH, 2003).

Tipo de dispersão: Zoocórica^{6,8,2}

Agentes dispersores: Aves.^{2,3}

Período de frutificação: junho⁸

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore⁷

Macerar os frutos para a extração das sementes.

Tipo de semente: Recalcitrante⁷

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento⁷

Produção de mudas: Recipientes individuais⁷

Tempo de germinação: 18 a 45 dias⁷

Taxa de germinação: 15 a 50%⁷

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: Exigente em luz⁷

Bibliografia

¹ HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

² BACKES, P.; IRGANG, B. *Mata Atlântica: as árvores e a paisagem*. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

³ PASSOS, L.; OLIVEIRA, P. S. Ants affect the distribution and performance of seedlings of *Clusia criuva*, a primarily bird-dispersed rain forest tree. *Journal of Ecology*, London, v. 90, n. 3, p. 517-528, jun. 2002.

⁴ BITTRICH, V. Clusiaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2013.

⁵ BITTRICH, V. Clusiaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 45-62.

⁶ TALORA, D. C.; MORELLATO, P. C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 13-26, mar. 2000.

⁷ CARVALHO, P. E. R. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

⁸ SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

⁹ MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.